

Construindo emoções: sobre os possíveis envolvimento dos voluntários que trabalham com crianças portadoras de câncer¹

Rafaella Campos Delgado (DESOC/UFMA)

Orientadora: Profa. Dra. Rejane Valvano Corrêa da Silva (DESOC/UFMA)

Introdução: cuidar de crianças com câncer é uma delicada tarefa. Apesar de todos os avanços tecnológicos no tratamento e de uma crescente chance de cura se diagnosticado precocemente, o câncer, em especial o infantil, continua sendo uma doença complexa e difícil de enfrentar, ainda carregada de estigmas e preconceitos pelo senso comum. Esse trabalho é uma tentativa dar algum sentido às experiências apreendidas no campo que venho realizando para a monografia. Os resultados preliminares comprovam a hipótese de que existem emoções permitidas e proibidas para sentir e expressar durante o tempo de trabalho na casa de apoio pesquisada. O que pode ser sentido e como ser sentido² se reflete nas práticas profissionais e institucionais da casa.

Objetivo: conhecer as construções sociais das (in) possíveis manifestações de emoções³ de voluntários em uma casa de apoio voltada para crianças portadoras de câncer, na cidade de São Luís – MA.

Metodologia: observação participante, entrevistas e questionários com os voluntários.

Resultados preliminares: foi constatado que o câncer infantil é tratado como tabu pelos próprios voluntários e funcionários da casa de apoio. É proibido mencionar a palavra câncer diante das crianças e seus pais, e não expressar tristeza, surpresa, espanto, ou quaisquer emoções e sentimentos “negativos”. Segundo relatos dos voluntários, a criança, ao perceber o sofrimento dos pais, absorveria “energias maléficas” e, conseqüentemente, poderia agravar o seu estado de saúde, comprometendo o tratamento. Todas as atividades da casa são realizadas visando promover alegria e distração. O envolvimento emocional é inevitável e um desgaste constante: eles não podem expressar fraquezas dentro da casa.

¹ Pôster apresentado no GT 026: Emoções, Política e Trabalho no Mundo Contemporâneo, da 30ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2016 em João Pessoa - PB.

² MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre a Dádiva”. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU, 1974. Conferir também: MAUSS, Marcel. “A expressão obrigatória dos sentimentos (rituais orais funerários australianos). In: Ensaio de Sociologia. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

³ REZENDE, Claudia Barcellos e COELHO, Maria Claudia. Antropologia das emoções. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010.